



Octávio Dutra e o grupo Terror dos Facões: transcrição, edição, análise e performance historicamente orientada como prática de pesquisa em música popular

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: Música Popular

Rafael Henrique Soares Velloso
UFPeI
rafael.veloso@ufpel.edu.br

Raul Costa d'Avila
UFPeI
costadavila@ufpel.edu.br

Lucas Borba da Silveira
UFPeI
lucasborbadasilveira@gmail.com

Gustavo Fleury Fina Mustafé
UFPeI
rafavelloso@gmail.com

Daniel Ortiz de Ortiz
UFPeI
ortiz.wifi@gmail.com

O processo de transcrição, edição e performance das composições que compõem o acervo do porto-alegrense Octávio Dutra (1884-1937), aqui discutido, busca apresentar os resultados iniciais do trabalho de pesquisa que contempla a editoração de partituras e a produção de materiais audiovisuais para a divulgação acadêmica sobre este acervo. As obras selecionadas e transcritas nesta comunicação têm origens diversas, sendo compostas em períodos distintos da trajetória do compositor. As fontes utilizadas para as transcrições foram as partituras originais pertencentes ao acervo do Octávio Dutra cujo repositório digital foi disponibilizado pelo projeto do "Acervo do Choro de Pelotas" e os respectivos fonogramas gravados pelos compositores e disponibilizados pela base de dados "Discografia Brasileira" do Instituto Moreira Salles. Como complemento às transcrições, foram concebidos arranjos mesclando a prática contemporânea dos grupos de choro, utilizando-se de acompanhamentos com estruturas rítmicas da mesma época que caracterizassem os estilos. O processo de pesquisa, transcrição, adaptação e performance das obras "Teimoso", "Sempre Teu", "Beatriz" e "Só Para Mim", a partir de suas fontes primárias, evidenciam a importância deste repertório para a compreensão do choro como uma linguagem ampla, diversa e presente já no início do Séc. XX no sul do Brasil. Assim, este processo também busca compreender como estas trocas culturais proporcionadas pelos fluxos de gravações, trânsitos e intercâmbios de repertórios entre os músicos de choro, auxiliaram nesta produção musical, e como esta produção se faz presente em outros acervos e práticas musicais de compositores de todo o país fundamentais para a consolidação do choro como gênero musical.

Palavras-chave. Octávio Dutra, Choro, Performance, Transcrição, Pixinguinha.



Octávio Dutra and the Terror dos Facões Group: Transcription, Editing, Analysis and Historically Oriented Performance as a Research Practice in Popular Music

The process of transcription, editing and performance of the compositions of the Porto Alegre collection Octávio Dutra (1884-1937), discussed here, seeks to present the initial results of the research work that includes the editing of scores and the production of audiovisual materials for the academic dissemination about this collection. The works selected and transcribed in this communication have different origins, being composed in different periods of the composer's trajectory. The sources used for the transcriptions were the original scores belonging to the collection of Octávio Dutra whose digital repository was made available by the project "Acervo do Choro de Pelotas" and the respective phonograms recorded by the composer and made available by the database "Discografia Brasileira" of the Instituto Moreira Salles. As a complement to the transcriptions, arrangements were conceived merging the contemporary practice of choro groups and using accompaniments with rhythmic structures from the same period that characterized the styles. The process of research, transcription, adaptation and performance of the works "Teimoso", "Sempre Teu", "Beatriz" and "Só Para Mim", from their primary sources, show the importance of this repertoire for the understanding of choro as a wide and diverse language already present in the beginning of the 20th century in southern Brazil. Thus, this process also seeks to understand how these cultural exchanges provided by the flows of recordings, transits and exchanges of repertoires between choro musicians, helped in this musical production, and how this production is present in other collections and musical practices of composers from all over the the country that were fundamental for the consolidation of Choro as a musical genre.

Keywords. Octávio Dutra, Choro, Performance, Transcription, Pixinguinha

Introdução

O projeto Avendano Júnior a tradição do choro em Pelotas, tem como proposta a construção de um acervo de memória ligado ao choro e as práticas musicais relacionadas ao músico Avendano Júnior, que ao longo de quase 40 anos atuou como cavaquinista, compositor de choros, tocando sempre com amigos nos mais diferentes ambientes da cidade de Pelotas e região, consolidando sua história, e de seu grupo de músicos amigos, no Bar e Restaurante Liberdade. A partir das ações do Núcleo de Música Popular (NUMP), projeto unificado do Bacharelado em Música Popular da UFPEL, junto com o Clube do Choro de Pelotas, foram iniciadas ações de ensino, pesquisa e extensão relacionadas ao choro, e ao estudo do repertório de músicos e compositores do extremo sul do Brasil. Como resultado destas ações foram lançadas duas publicações editoriais, o Cadernos do Choro de Pelotas Velloso et al (2018), a Revista do Choro de Pelotas Velloso et al (2021) e duas série de registros fonográficos tais

como a série Choro em Casa e o primeiro EP do Clube do Choro de Pelotas¹. Em 2022 iniciou-se uma nova etapa da pesquisa com a proposta de integração entre o ensino, a pesquisa e a extensão, com o curso de extensão de iniciação ao choro denominado Encontros do Choro que visa inserir novos músicos nas rodas de choro a partir do ensino do repertório de choro local e nacional, em particular aquele relacionado aos Princípios do Choro (CARRILHO e PAES, 2002), projeto pioneiro lançado pela produtora Acari Records com o trabalho de transcrições e pesquisa do violonista Maurício Carrilho sobre diversos compositores do século XIX e início do século XX. Neste sentido, em parceria com o Laboratório de Etnomusicologia da UFPEL, foram então pesquisadas e transcritas algumas composições de Octávio Dutra (1884-1937), presentes no acervo do compositor, que atualmente encontra-se disponível na UFPEL tanto em formato físico como digital. Esta comunicação tem como proposta apresentar os resultados parciais sobre esta pesquisa, em andamento, e trazer não só a metodologia empregada, mas alguns resultados alcançados.

Acervo Octávio Dutra e o contexto da pesquisa

O processo de estudo de performances musicais a partir de perspectivas críticas relacionadas a historiografia do choro tais apontadas por Bessa (2010), Aragão (2011) e Souza (2010) nos levou a planejar a ação de pesquisa ensino e extensão envolvendo o acervo Octávio Dutra, aqui apresentada. Tal projeto visa a produção de performances historicamente orientadas, a difusão de compositores invisibilizados pela historiografia, a editoração de partituras e a produção de materiais audiovisuais, com fins de divulgação científica. Além disso, o material produzido é utilizado nas ações de ensino e extensão do Núcleo de Choro do projeto em parceria com o Clube do Choro de Pelotas, e vem sendo apresentado em eventos científicos e culturais, bem como no Mercado Público, pontos de cultura e projetos sociais nas regiões periféricas da cidade.

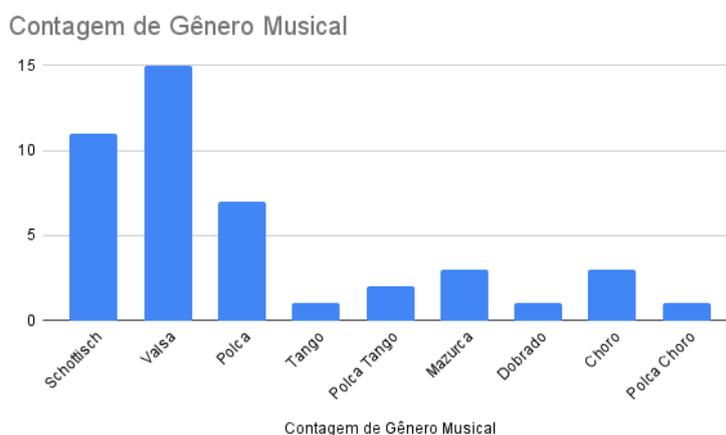
A proposta do NUMP envolvendo as ações de pesquisa e produção aqui apresentadas, em interlocução com outros acervos musicais do país como o Instituto Moreria Salles (IMS), são fundamentais para avançarmos na discussão sobre a continuidade histórica da música popular urbana no Rio Grande do Sul. Tais questões podem ser percebidas na análise deste corpus documental presente no acervo do Octávio Dutra que historicamente, segundo o professor e pesquisador da UFPEL Márcio de Souza, contém:

¹ <https://wp.ufpel.edu.br/choropelotas/2020/04/21/videos/>

[...] um manancial de documentos e fontes relacionadas à trajetória musical e experiência profissional de Octávio Dutra entre os anos de 1900 a 1937.[...] O acervo está constituído em sua grande maioria por partituras instrumentais, versos e revistas musicais autorais. A partir de uma classificação preliminar, pode-se encontrar músicas em manuscrito autógrafo, partituras em manuscrito (cópia não autógrafo), partituras impressas, manuscritos de arranjos e orquestrações, diversos álbuns encadernados com composições em manuscrito autógrafo ou cópia. (SOUZA, p. 18, 2020)

Segundo o pesquisador, pode-se encontrar neste acervo, de forma similar ao que ocorria no sudeste do país, uma boa quantidade de composições que se enquadram historicamente, tal como denominou Vasconcelos (1984), como a “segunda geração” de chorões. Neste contexto percebe-se que Dutra empregou e conservou em seu repertório o tango brasileiro, o maxixe e o choro. No entanto, tais estilos receberam denominações variadas como tango-brasileiro, polca-tango, polca-choro ou simplesmente choro, obra que em grande parte para Souza (2010), encontra-se vinculada pela sua sonoridade aos antigos grupos de choro do Rio de Janeiro e de outras regiões do país. Como podemos constatar no quadro a seguir, extraído da discografia do compositor que foi elaborada com base nas informações presentes na Discografia Brasileira² (Anexo 1), os gêneros mais gravados por Dutra foram a valsa com 15 registros, seguido do Schottish com 11, da polca com 7, além de suas variações tais como a polca-tango e polca-choro que estão relacionados ritmicamente ao tango-brasileiro.

Tabela 1 - Gêneros musicais presentes na discografia de Octávio Dutra



² <https://discografiabrasileira.com.br/playlists/242829/octavio-dutra>

Esta sonoridade diversa em que se percebe distintas levadas e “claves”, tal como identificadas por Sandroni em seu trabalho sobre as transformações do samba (2001), teriam sido parcialmente registrada nos discos de goma laca da chamada fase mecânica possibilitando uma análise do que Aragão (2017) vai propor como um registro sonoro e etnográfico ou *Soundscape*s de diversos grupos de choro da época em diferentes contextos e centros urbanos do país, como foi o caso dos registros realizados por Dutra.

Tais performances, que hoje estão disponibilizadas nos repositórios digitais como a Discografia Brasileira e, mais recentemente, o Museu Hipólito da Costa em Porto Alegre que digitalizou uma importante coleção de gravações da Casa Elétrica³. Acreditamos que estes materiais devem ser analisados a partir de uma escuta histórica e mais ampla, proporcionada pela escuta sistemática de gravações e materiais já disponíveis para a pesquisa. É possível perceber nestes registros que as performances ali representadas tinham uma relação direta com a escuta de outros fonogramas e eram resultado de uma troca de informações. Tais trocas eram possíveis à medida que as gravações registravam a performance de grupos que se apresentavam ao vivo em diversos centros urbanos do país, e que eram contratados pelas gravadoras para fazerem os registros sonoros, que por sua vez eram comercializados em diferentes partes do país. Contudo, por representarem a amostragem disponível, esta escuta direcionou, por outro lado, a registro aqui analisado e performatizado nos estúdios de gravação, tal como observa Bessa (2010).

O repertório e os processos de criação de uma performance

A fim de pensarmos em um repertório que fosse representativo da obra de Dutra, iniciamos pela construção de uma discografia (anexo 1), com o intuito de relacionar as gravações disponíveis do compositor em diferentes fases em uma seleção que contemplasse os diferentes gêneros e subgêneros do choro, priorizando os que tivessem sido registrados mais vezes, estabelecendo assim, como propõe Ulhoa (2006), a viabilidade de análise de suas fontes primárias.

As músicas aqui selecionadas e transcritas para o projeto tiveram origens diversas e foram compostas em períodos distintos da trajetória do compositor. O primeiro tema,

³ <https://www.musecom.com.br/noticias/136/catalogo-virtual-casa-electrica-digital>

“Teimoso”⁴ (DUTRA, 1949) trata-se de um tango brasileiro, transcrito e cifrado a partir da partitura impressa que pertence ao acervo Octávio Dutra. Para seu arranjo, foram pensadas linhas melódicas complementares e padrões de acompanhamento que se relacionassem com a prática mais contemporânea de grupos de choro. Para isso, utilizamos um recurso frequentemente utilizado nas rodas de choro em temas similares como o “Brejeiro” de Ernesto Nazareth (1863-1934), que é a inserção de uma ou mais sessões de improviso durante o ostinato que antecede a exposição e a reexposição da parte A. Este improviso acontece sob uma sequência de dois compassos que se utiliza da repetição dos bordões do violão, típico do gênero. Utilizando de um dos padrões rítmicos de acompanhamento deste tango brasileiro” - colcheia pontuada e semicolcheia - foi intercalado acordes dominante e tônica, padrão muito utilizado pelos grupos regionais, sendo uma prática já registrada na discografia do gênero.

O segundo tema “Sempre Teu” (1913), trata-se de um *Schottish*, gênero ou subgênero do choro, que neste período de consolidação do choro como gênero musical era muito popular entre os compositores, intérpretes e o público. Para a transcrição deste tema, cuja partitura não foi localizada nos acervos, foi utilizado como referência o registro fonográfico da obra, registrado pelo conjunto Terror dos Facões⁵ em 12 de julho de 1913 em Porto Alegre, na Casa Hartlieb. Lançada inicialmente como parte do selo Discos Riograndense, a gravação foi relançada em dezembro de 1913 pela gravadora Odeon R com o número de catálogo 120711. Para a adaptação da transcrição e a criação de levada,⁶ além da referência sonora, o arranjo foi inspirado em outras gravações relacionadas ao estilo *Schottish*. Assim, adaptamos para o formato do regional de choro com violão de 6 e 7 cordas, cavaquinho, pandeiro e dois instrumentos de solo a flauta transversal e o saxofone tenor. A harmonia também foi atualizada pensando nessa formação que se diferencia do original por apresentar um cavaquinho, um pandeiro e um violão de 7 cordas.

A terceira música do repertório trata-se de uma valsa, Beatriz (DUTRA, 1934), gravada no Rio de Janeiro em 23 fevereiro 1934 pelo quarteto formado por Dante Santoro [flauta], Luperce [bandolim], Tute e Manoel Lima [violões], e lançada em Abril do mesmo ano

⁴ Teimoso foi editada no ano de 1949 após a morte do compositor e gravada no mesmo ano pelo flautista Dante Santoro pelo disco Odeon número 12965 com um arranjo de saxofones. No Acervo do Pixinguinha consta um arranjo desta música que foi gravado para o Programa da Guarda Velha dirigido por Almirante neste mesmo ano. Isto coincide com a lista de temas que o Octávio Dutra teria autorizado por escrito em 1928 a Pixinguinha gravar e que consta no livro de Vendana, 2000, p. 78.

⁵ O grupo que gravou na casa Hartlieb uma série de músicas do autor era assim constituído: Octávio Dutra (violão e diretor), Creso de Barros (flautista), José Xavier Bastos (flauta), Honório Ferreira (violão), Arnaldo Dutra (cavaquinho), Pedro Neves (Violão), Benjamim Borges.

⁶O termo Levada é geralmente aplicado aos padrões rítmicos e de acentuação dos instrumentos harmônicos que acompanham uma determinada melodia, e que obedecem os padrões de estilos específicos de música popular.

em disco da Victor n. 33770. A transcrição teve como referência auxiliar a partitura editada da música que se encontra no acervo de Octávio Dutra. Para o arranjo ambas as referências foram fundamentais, assim como as linhas do violão de 7 cordas do Tute, o primeiro a registrar este instrumento no choro. Como um fato histórico importante, temos neste quarteto a reunião de chorões de diversas partes do país tais como Dante Santoro (Rio Grande do Sul), Luperce Miranda (Pernambuco), o Carioca Artur de Souza Nascimento - Tute, e Manoel Lima ex-integrante do conjunto Turunas da Mauricéia, nascido em Alagoas, confirmando assim a grande diversidade e abrangência nacional do choro produzido na cidade do Rio de Janeiro, que neste período funcionou como um importante pólo agregador.

Como último tema do repertório selecionado para o projeto, temos a polka-choro "Só P'ra Mim!.." (Dutra, s/d) (anexo 2) que foi localizada no acervo do compositor em uma partitura manuscrita dedicada ao Flautista Dante Santoro constando a música com de autoria de Octávio Dutra. Esta música consta de uma coleção que inclui também cópias manuscritas de composições de diversos autores de choro de diferentes partes do país. Segundo Aragão (2011) a prática da manutenção de cadernos de choros era comum entre os solistas que buscavam ampliar seus repertórios através da cópia manuscrita de composições de outros solistas de choro. Além disso, era comum as chamadas homenagens musicais, como menciona Souza:

Durante sua trajetória, Octávio Dutra escreveu também muitas homenagens musicais para amigos, colegas e artistas. 'Meu ciúme...' é um samba-canção (com letra), repleto de contrapontos em homenagem a Pixinguinha. Ambos se conheceram em Porto Alegre em 1927. (SOUZA, p.18, 2021)

Fato é que consta do acervo do Pixinguinha disponibilizado pelo Instituto Moreira Salles (IMS) uma cópia desta música tendo como autoria o próprio Pixinguinha. No site,⁷ a equipe de pesquisa além de mencionar que a composição foi "Indevidamente atribuída", apresenta a seguinte observação:

Editado pela Irmãos Vitale e gravado por Andrea Ernest Dias e Tomás Improta como sendo de autoria de Pixinguinha, este choro é na verdade de autoria do compositor gaúcho Octávio Dutra. Existe no Acervo Pixinguinha/IMS uma partitura manuscrita original do próprio Octávio Dutra, onde seu nome foi riscado e substituído por "Pixinguinha" em caligrafia diferente da usada na notação musical. (IMS, s/n, 2022)

⁷ <https://pixinguinha.com.br/discografia/so-pra-mim-choro/>

Tal declaração, que evidencia tanto a troca como o fato da composição ser de Octávio Dutra, não só reforça a prática recorrente mencionada acima, mas, sobretudo, esclarece o equívoco. Oferecido ao flautista gaúcho Dante Santoro (1904-1969) com uma imponente dedicatória - "Ao Caro Amigo e Eminente Flautista Dante Santoro" - , conforme pode ser visto na cópia do manuscrito aqui indicado, o choro é uma cópia fiel em todos os detalhes, sendo igualmente estruturado na forma rondó em três partes (A B C) com trio. Embora tenha sido dedicado a um flautista, idiomáticamente falando, os compassos 8, 13 e 14 da parte C (Trio) não contemplam a tessitura da flauta, sendo necessário planejar uma estratégia na execução, oitavando trechos dos respectivos compassos. O Trio, poderia ser executado toda uma oitava acima - sobretudo para o eminente flautista - contudo certamente traria "riscos de execução" a outros flautistas.

Lamentavelmente não foi encontrado registro discográfico deste choro executado por Dante Santoro, sendo o único registro encontrado realizado por Andréa Ernest Dias (flauta) e Tomás Improta (piano), da gravadora Biscoito Fino, lançado em 2005, constando Pixinguinha como autor. Em conversa com a flautista, este equívoco se deu pelo fato de "Só pra Mim" estar contemplado no álbum "O Melhor de Pixinguinha", com a coordenação de Maria José Carrasqueira, revisão de Antônio Carlos Carrasqueira e cifras de Edmilson Capelupi, editado pela Irmãos Vitale, 1997, fonte utilizada por ela e o pianista.

Em contato com a coordenadora do álbum, ela esclarece que a própria Vitale lhe passou os dados do choro como sendo de Pixinguinha, confiando assim nas informações. Assim ela se manifesta: “ [...] Importante ir elucidando fatos. Como a Vitale sempre deteve os direitos das obras, quando analisei as que não tínhamos cópias manuscritas, confiei nos dados passados por eles”.

Contudo, ao verificarmos o catálogo da Vitale o registro de autoria atribuído a Pixinguinha teria sido feito em 1977, quatro anos após o falecimento do compositor e quarenta após o falecimento de Octávio Dutra. Assim, coube ao tempo e as pesquisas apontarem o equívoco revelado pelo Instituto Moreira Salles (IMS) e reforçado pelo encontro do manuscrito de Dutra com dedicatória a Dante Santoro, hoje pertencente ao Acervo do Choro de Pelotas da Universidade Federal de Pelotas.

Conclusão

O processo de pesquisa, transcrição e adaptação aqui apresentado evidenciam a importância deste repertório para a compreensão do choro como da linguagem, a partir de suas

fontes primárias e históricas. Acreditamos que isso possa contribuir para a compreensão das trocas culturais, dos fluxos de gravações e dos trânsitos e intercâmbios entre os músicos de choro. Cabe salientar também a importância destas trocas para a criação do choro como gênero, que de fato se desenvolveu de forma integrada e simultânea em todo o Brasil. As análises das obras que evidenciam o intercâmbio de composições entre Dutra e Pixinguinha reforça a importância das práticas produzidas por grupos e compositores como o Terror do Facões e Octávio Dutra no início do século XX no Rio Grande do Sul, trazendo uma interessante perspectiva de análise sobre estas produções a luz dos procedimentos aqui adotados.

Referências

ARAGÃO, Pedro. O Baú do Animal: Alexandre Gonçalves Pinto e O Choro. Tese de Doutorado. UNIRIO, 2011.

_____. Gravações mecânicas no Brasil e em Portugal (1900-1927): entre indústria fonográfica, soundscapes e arquivos etnográficos. Per Musi. Belo Horizonte: UFMG, p. 1-17, 2017.

BESSA, Virgínia de Almeida. A escuta singular de Pixinguinha: história e música popular no Brasil dos anos 1920 e 1930. São Paulo: Alameda, 2010.

CARRASQUEIRA, Maria José. O Melhor de Pixinguinha: Melodias e Cifras. Rio de Janeiro, Ed. Vitale, 1997.

CARRILHO, Maurício, PAES, Anna. Princípios do Choro. Rio de Janeiro, EdUERJ, 2003.

DUTRA, Octávio. Teimoso, tango brasileiro, Ré Maior, Piano. São Paulo, Mangione, 1949. Partitura. 4 p., Disponível em:

<https://acervosvirtuais.ufpel.edu.br/acervodochorodepelotas/partituras-carnaval/teimoso/>

Acessado em: 28/06/2022.

DUTRA, Octávio. Beatriz, valsa, Dó Menor, Piano. São Paulo, Vitale, 1934. Partitura. 4 p., Disponível em:

<https://acervosvirtuais.ufpel.edu.br/acervodochorodepelotas/partituras-carnaval/beatriz-2/>

Acessado em: 28/06/2022.

DUTRA, Octávio. Só Pr'a Mim!..., Polka-Choro, Ré Menor, Melodia. Porto Alegre, s/d, Partitura Manuscrita. 1 pg. Disponível em:

<https://acervosvirtuais.ufpel.edu.br/acervodochorodepelotas/partituras-carnaval/21372-2/>

Acessado em: 28/06/2022

Instituto Moreira Sales. Acervo Pixinguinha - Discografia. Só pra Mim. Recurso eletrônico. Acessado em 2022 em: <https://pixinguinha.com.br/discografia/so-pra-mim-choro/>, Acessado em: 28/06/2022.

SANDRONI, Carlos. Feitiço decente – transformações do samba no Rio de Janeiro (1917-1933). Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor LTDA, 2001.

Sempre Teu. Octávio Dutra (Compositor). Dante Santoro (Intérprete, Flauta). Rio de Janeiro, Odeon, 1913, 78 rpm.

Só Pra Mim. Pixinguinha (Compositor). Andréa Ernest Dias (flauta) e Tomás Improta (piano), Rio de Janeiro, Biscoito Fino, 2005.

SOUZA, Márcio de. Mágoas do violão: mediações culturais na música de Octávio Dutra (1900-1937). Porto Alegre. 2010. Tese de doutorado. PUCRS.

_____. Acervo Octávio Dutra (1884-1937): um manancial do choro no Sul do Brasil. In: Revista do Choro de Pelotas, Vol 1, UFPEL, 2020.

ULHÔA, M. T. A pesquisa e análise da música popular gravada. In: VII Congresso da IASPM-AL, Casa de las Américas. Havana, Cuba, 2006

VASCONCELLOS, Ary. Carinhoso etc. -História e Inventário do Choro. s/ed, Rio de Janeiro, 1984.

VEDANA, Hardy. Octávio Dutra na história da música de Porto Alegre. Porto Alegre, Fumproarte, 2000.

VELLOSO, Rafael Henrique Soares, et al. Cadernos do Choro de Pelotas. Pelotas, Ed. UFPEL, 2018.

_____. Revista do Choro de Pelotas. Pelotas, sem editora, 2021.

VIANNA, Alfredo da Rocha. Só pra mim, Choro, Ré Menor, Melodia Cifrada. São Paulo, Vitale, 1977. Partitura.

_____. Só pra mim, Choro, Ré Menor, Melodia, Rio de Janeiro, s/d s/d, Partitura Manuscrita.1 pg. Acessado em: <https://pixinguinha.com.br/discografia/so-pra-mim-choro/>, Acessado em: 28/06/2022.



Anexo 1 - Discografia Octávio Dutra

Título	Gravadora	Autor	Intérprete	Gênero Musical	Instrumentação	Nº do Disco	Nº de Matriz	Data da Gravação	Data de Lançamento
Sempre Teu	Odeon R	Otávio Dutra	Banda do Corpo de Bombeiros	Schottisch		108.3.17	xR-877	21/07/13	1909
Mocinha	Odeon R	Otávio Dutra	Banda do Corpo de Bombeiros	Valsa		108.7.19	xR-1380	12	1912
Coração de Ouro	Odeon R	Otávio Dutra	Banda da Casa Edison	Schottisch		108.6.23	-		1912
Pinhão Quente	Odeon R	Otávio Dutra São João Rabelo	Banda do 10º Regimento de Infantaria do Exército	Polca		120.698	-	12/07/13	1913
Oscarina	Odeon R	Otávio Dutra Corbete Lewis	Grupo Terror dos Facões	Schottisch		120.755	-	17/07/13	1913
O Zé Sopapo	Odeon R	Otávio Dutra	Grupo Terror dos Facões	Valsa	Flauta, Cavaquinho e Violão	120.791	O1105	21/07/13	1913
Republicana	Odeon R	Otávio Dutra	Grupo Terror dos Facões	Valsa		120.710	-	12/07/13	1913
Orvalho de Lágrimas	Odeon R	Otávio Dutra	Grupo Terror dos Facões	Valsa		120.782	-	21/07/13	1913
Mocinho	Odeon R	Otávio Dutra	Grupo Terror dos Facões	Valsa		120.732	-	-	1913
Carinhos de Mãe	Odeon R	Otávio Dutra	Banda do 10º Regimento de Infantaria do Exército	Valsa		120.724	-	15/07/13	1913
Choro dos Becos	Odeon R	Otávio Dutra	Banda do 10º Regimento De Infantaria do Exército	Tango		120.704	-	12/07/13	1913
Sempre Teu	Phoenix R	Otávio Dutra	Américo Jacomino "Carioto" (violão)	Schottisch		70.806	-		1913
Durvalina	Odeon R	Otávio Dutra	Banda do 10º Regimento De Infantaria do Exército	Schottisch		120.725	-	15/07/13	1913
Diálogo das Flores	Odeon R	Otávio Dutra	Grupo Terror dos Facões	Schottisch		120.695	-	11/07/13	1913
Céu Aberto	Odeon R	Otávio Dutra	Banda do 10º Regimento De Infantaria do Exército	Schottisch		120.699	-	12/07/13	1913
Avenida Paulista	Odeon R	Otávio Dutra	Banda Veríssimo Glória	Polca Tango		120.644	SP-56	06/13	1913
Coração Que Fala	Odeon R	Otávio Dutra	Grupo Terror dos Facões	Mazurca	Dirigido pelo autor	120.729	-	15/07/13	1913
O Conscrito	Odeon R	Otávio Dutra	Banda Veríssimo Glória	Dobrado		120.645	SP-57	06/13	1913
Bela Madrugada	Odeon R	Otávio Dutra	Grupo do Louro	Polca		120.830	-	28/10/13	1914
Corália	Gaucha R	Otávio Dutra	Grupo Terror dos Facões	Mazurca		551	-		1914
Celina	Odeon R	Otávio Dutra	Banda da Casa Edison	Valsa		120.233	-		1913-02
Como Há de Ser	Odeon R	Otávio Dutra Creso De Barros	Grupo Terror dos Facões	Schottisch		120.698	-	11/07/13	1913-12
Separação	Odeon R	Otávio Dutra	Grupo Terror dos Facões	Valsa		120.726	-	15/07/13	1913-12
Celina	Odeon R	Otávio Dutra	Grupo Terror dos Facões	Valsa		120.691	-	11/07/13	1913-12
Sempre Teu	Odeon R	Otávio Dutra	Grupo Terror dos Facões	Schottisch		120.711	120711	12/07/13	1913-12
Coração de Ouro	Odeon R	Otávio Dutra	Grupo Terror dos Facões	Schottisch	2 Flautas, Cavaquinho e Violão	120.709	120709	12/07/13	1913-12
Amar Em Segredo	Odeon R	Otávio Dutra	Grupo Terror dos Facões	Schottisch		120.728	-	15/07/13	1913-12
O Maxixe	Odeon R	Otávio Dutra	Grupo Terror dos Facões	Polca Tango	Flauta, Cavaquinho e Violão	120.692	-	11/07/13	1913-12
Vagabunda	Odeon R	Otávio Dutra	Grupo Terror dos Facões	Polca	Flauta, Cavaquinho e Violão	120.731	-	15/07/13	1913-12
Olha O Poste	Odeon R	Otávio Dutra	Grupo Terror dos Facões	Polca		120.727	-	15/07/13	1913-12
Mágoas do Violão	Odeon R	Otávio Dutra	Grupo Terror dos Facões	Polca		120.708	-	12/07/13	1913-12
Esmagadora	Odeon R	Otávio Dutra	Grupo Terror dos Facões	Polca		120.693	-	11/07/13	1913-12
Bela Porto-alegrense	Odeon R	Otávio Dutra	Banda do 10º Regimento de Infantaria do Exército	Polca		120.705	-	12/07/13	1913-12
Bela Bajeense	Odeon R	Otávio Dutra	Inácio Accioly (piston)	Mazurca		120.742	-	16/07/13	1913-12
Saudades do Jango	Victor	Otávio Dutra	Dante Santoro (flauta)	Valsa	Lupercio (bandolim), Tute e Manoel Lima (violões)	33.770-b	65946-1	23/02/34	1934-04
Beatriz	Victor	Otávio Dutra	Dante Santoro (flauta)	Valsa	Lupercio (bandolim), Tute e Manoel Lima (violões)	33.770-a	65944-1	23/02/34	1934-04
Rosa	Victor	Otávio Dutra	Orquestra Típica Victor	Valsa		33.805-a	65978-1	04/04/34	1934-07
Caíta	Victor	Otávio Dutra	Orquestra Típica Victor	Valsa		33.805-b	65979-1	04/04/34	1934-07
Nilva	Victor	Otávio Dutra	Dante Santoro (flauta)	Valsa	Lupercio (bandolim), Tute e Manoel Lima (violões)	33.814-a	65945-1	23/02/34	1934-08
Teimoso	Odeon	Otávio Dutra	Dante Santoro (flauta)	Choro	Caríoca e Seus Saxofones	12.965-a	8528	01/07/49	1949-12
Sempre Nós (Terror dos Facões)	Odeon	Otávio Dutra	Trigêmeos Vocalistas	Polca Choro	Dante Santoro (flauta) e Seu Regional	13.017-b	8679	05/04/50	1950-06
Mágoas de Violão	Todamérica	Otávio Dutra	Peri Cunha (bandolim)	Choro	Conjunto	TA-5.204-b	TA-1109		1952-08
Beatriz	Todamérica	Otávio Dutra	Peri Cunha (bandolim)	Valsa	Conjunto	TA-5.258-b	TA-1151-1		1953-02
Tu Sabes	Todamérica	Otávio Dutra	Peri Cunha (bandolim)	Choro	Conjunto	TA-5.258-a	TA-1150-1		1953-02





Anexo 2 - Partitura de Só p'ra mim!.. (Octávio Dutra)

POLKA-CHÓRO "SÓ P'RA MIM!.." DE OCTAVIO DUTRA.
Allegro AO CARO AMIGO E EMINENTE FLAUTISTA DANTE S.

Trio

ao S. depois ao S.

ao S.

1559
2003

